

Educação em Saúde para Melhorar a Qualidade de Vida dos Idosos com Alzheimer

ANA PAULA DIAS MELO¹

Enfermagem, Faculdade UNINASSAU, Belém-PA

JESSINEIDE NEGRÃO DIAS

Psicologia, Faculdade FAM

HENRIQUE CANANOSQUE NETO

Psicologia, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins (UniSALESIANO)

JESSICA CALDAS BATISTA

Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau

BRENDA LUDMILLA BRAGA VIEIRA

Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA)

NEIDE ALVES DA SILVA

Enfermagem, Faculdade Adamantina (FAI-SP)

LUANA ALMEIDA DOS SANTOS

Enfermeira, Universidade do Oeste do Pará (UFOPA), Especialista em Saúde da Família e Comunidade

LUIZ CLÁUDIO OLIVEIRA ALVES DE SOUZA

Mestrado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

ELTON DA SILVA SOARES

Enfermagem, Faculdade Uninassau

LETICIA PAULINA FAUST

Medicina, Universidad Nacional de Asunción -PY

MARINA RUDIO ZANETTI

Enfermagem, UNESC COLATINA ES

Resumo:

Introdução: O presente trabalho explora o papel da enfermagem na orientação de cuidadores de idosos com Alzheimer numa perspectiva educacional e humanística. **Objetivo:** O objetivo geral é destacar o papel da enfermagem na orientação do trabalho dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, em particular analisar as formas de assistência prestadas aos familiares de idosos com doença de Alzheimer e descrever o papel dos enfermeiros na orientação dos cuidadores e educação em saúde. A importância do bom e desejável comportamento na prática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão abrangente da literatura. Para coletar os artigos, foram realizadas buscas em bases de dados como Scielo, LILACS e Medline. Também realizamos leituras analíticas e críticas, arquivamos as informações, fazemos as inferências necessárias e, por fim, incluímos e descrevemos os dados em nossa pesquisa. **Resultados:** Os artigos selecionados foram analisados e revisados, dos quais se deduziu que os enfermeiros não apenas cuidam da saúde dos pacientes com Alzheimer, mas também orientam a equipe de enfermagem sobre a importância da saúde. **Conclusões:** A conclusão é para enfatizar que a enfermagem é uma das áreas mais próximas do paciente, independente da patologia ou local de tratamento. Os enfermeiros podem e devem percorrer um longo caminho quando se trata de cuidar de pacientes. O convívio entre os familiares também é o que diferencia a convivência com o idoso com Alzheimer, tudo para garantir o cuidado e a dignidade de todos os envolvidos no processo.

Palavras-Chave: Alzheimer; Cuidadores de Idosos; Enfermagem; Educação em Saúde.

¹ E-mail do autor principal: enfermeiraanapaulamelo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo dedica-se a investigar a educação e orientação de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, por meio da enfermagem. Sabemos o quanto a educação em saúde é importante para o indivíduo, e é melhor quando é feita de forma humana. Cuidar do idoso, além de demonstrar uma atitude carinhosa, existem leis, nos estatutos do idoso, portanto, esse cuidado deve ser realizado da melhor forma possível. O aumento da expectativa de vida leva ao aumento da população idosa, levando ao aumento da incidência de doenças e ao aumento da utilização dos serviços de saúde. Nesse contexto, o papel da enfermagem é cuidar e acolher os idosos, bem como seus familiares e cuidadores.

Assim nosso objetivo geral é evidenciar o papel da enfermagem no trabalho de orientação dos cuidadores de idosos portadores da Doença de Alzheimer. Nossos objetivos específicos são analisar as formas de assistências oferecidas aos familiares dos idosos sobre a Doença de Alzheimer, e descrever a importância da boa e ideal conduta do enfermeiro diante da orientação aos cuidadores e frente à prática de educação em saúde.

Como qualquer outra doença, a doença de Alzheimer tem muitos efeitos na família de uma pessoa idosa. No início, ocorrem grandes oscilações de humor e, em alguns casos, o diagnóstico não é aceito ou conhecido. Atrelado a isso, está a questão do cuidado ao idoso, que depende da resposta de familiares ou pessoas próximas - os cuidadores desses idosos -, o que exige a presença de um profissional de saúde.

Diante disso, surgiu nossa questão de pesquisa: Qual o papel da enfermagem na orientação e preparação de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer? Como os profissionais de enfermagem podem atuar em conjunto para levar educação em saúde às famílias de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer?

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nossa pesquisa é baseada em uma Revisão Integrativa de Literatura. Segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p. 9), “revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”. Ela é assim denominada, pois nos traz informações mais amplas sobre um assunto ou problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento.

Para o levantamento dos dados, foram feitas buscas em bases de dados, como o Scielo, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), além do Google Acadêmico. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem educativa”, “educação em saúde”, “saúde do idoso”, “cuidadores de idosos”, “doença de Alzheimer”, “condição familiar frente à doença de Alzheimer”. Os critérios de inclusão e exclusão dos artigos se deram baseados nas obras publicadas nos últimos anos, em artigos publicados em Português, Inglês e Espanhol, além de estarem publicados de forma integral e com aproximação com nossa temática de estudo.

Prosseguindo com os métodos, realizamos uma leitura analítica e crítica, passando pelo fichamento das informações, fazendo as inferências necessárias e incluindo e descrevendo os dados, finalmente, em nosso estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O papel da enfermagem na orientação/capacitação dos cuidadores de idosos com Alzheimer

Em geral, os cuidadores informais são familiares próximos, maioritariamente mulheres e com baixo nível de escolaridade (RIBEIRO et al., 2014). O bem-estar do cuidador também é comum e requer atenção especial dos cuidadores, pois o cuidado é concentrado no cuidador individual, aumentando sua sobrecarga (ROCHA JÚNIOR et al., 2011). Com a mesma preocupação, Baptista (et al 2012 apud SANTOS, 2019) acrescentou que o grau de dependência é um gerador de estresse diretamente proporcional à sobrecarga dos cuidadores informais. Quanto mais comprometida a autonomia da pessoa, maiores são as demandas e a complexidade das atividades realizadas pelos cuidadores, e a sobrecarga pode dificultar a prática da enfermagem.

Santos (2019) chama a atenção para o facto de os enfermeiros se depararem frequentemente com cuidadores informais que carecem de formação e informação sobre o pessoal de enfermagem. A comunicação é o instrumento básico da relação enfermeiro/Pessoa, que permite mudanças no comportamento, é importante ouvir a Pessoa/Cuidador.

O acompanhamento do enfermeiro é essencial, no entanto, para Rocha Júnior (et al., 2011), cuidar e promover a educação em saúde em casa é uma das tarefas mais desafiantes para a equipe multidisciplinar da área da saúde. Para esses autores, deve ser incentivada a formação de grupos de cuidadores informais, conduzidos por profissionais da saúde, para fomentar o conhecimento, trocar experiências e discutir melhores estratégias para o ato de cuidar.

Por sua vez, Almeida (2019) concluiu no seu estudo sobre as intervenções de enfermeiros de reabilitação que os cuidadores informais apresentam graus variados de dificuldade em cuidar de dependentes no contexto da integração em curso das redes nacionais de enfermagem, reforçando a necessidade dos Enfermeiros de Reabilitação no contexto da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), compreender essas dificuldades e planejar programas de apoio e intervenção à sua medida, no sentido da sua capacitação. Os autores alertam ainda que a prestação de cuidados a pessoas com níveis mais elevados de dependência, em habitações com mais barreiras e por cuidadores mais velhos prevê dificuldades para os cuidadores informais.

É, por isso, importante citar que cada vez mais se exige aos cuidadores e aos seus profissionais uma perspectiva de cuidado global, procurando envolver mais os profissionais de saúde por um lado e as famílias dos idosos por outro, para conceber uma abordagem integrada da ação, evitando no cuidador negligência e desorientação.

3.2 A importância da assistência oferecida aos familiares, em especial aos cuidadores

Rodrigues et al. (2020) analisa que, no contexto familiar do portador de Alzheimer, geralmente quem assume as responsabilidades é uma mulher (filha, mãe, esposa), e comumente essa pessoa já possui outros afazeres domésticos que passa a conciliá-los com os cuidados ao idoso (RODRIGUES et al 2020). Esse acúmulo de tarefas e papéis sociais e familiares afeta diretamente a saúde dos cuidadores e afeta a qualidade da assistência prestada, devido à sobrecarga de exposição, que afetará a qualidade de vida dos idosos.

Além disso, durante a progressão da doença de Alzheimer, o portador perde autonomia, tornando a dor do cuidador ainda mais pesada, e tem que assumir a responsabilidade de fazer tudo pela outra parte, mas para manter a autonomia e a vontade do idoso, preparo é necessário e organizado pela família. Devido à redução da autonomia, o idoso não consegue mais ter vontade própria e julgamento para tomar suas próprias decisões, mas é preciso ressaltar que é fundamental manter o mínimo de independência do idoso. Suas atividades essenciais estimulam suas funções cognitivas e motoras pelo maior tempo possível.

Para Cesário, Leal, Marques, & Claudino (2017) citados por Campos (2019), uma alternativa para ajudar cuidadores que assistem idosos com Alzheimer a organizarem atividades e modificarem relacionamentos, a fim de evitar ou reduzir problemas, assim como fortalecer seu bem-estar, é a de oferecer suporte psicoeducativo.

Os idosos sofrem com distúrbios comportamentais, de memória e cognição, tornando a rotina do cuidador desgastante. Além de tudo, o idoso apresenta resistência aos cuidados, se negando a cooperar com seu cuidador para a realização dos cuidados. Essas situações estressantes e a exposição prolongada e contínua a situações estressantes impactam negativamente na saúde física dos cuidadores, tornando-os mais propensos a sintomas psiquiátricos e comorbidades, sobrecarga de cuidar do idoso e impossibilitando o autocuidado dos cuidadores, muitas vezes.

Outra estratégia para amenizar o desgaste da vida dos cuidadores é atribuir tarefas a outras pessoas para que tenham tempo de cuidar de si mesmas e de suas próprias atividades, evitando que o trabalho com idosos estejam para apenas uma pessoa que não sejam enfermeiros. Sempre visando uma melhor qualidade de vida para os idosos e cuidadores de forma a promover informações sobre o curso e fases da doença de Alzheimer e estratégias de cuidado, além do apoio e educação em saúde por parte da equipe.

4. CONCLUSÃO

Nesse trabalho, buscamos conhecer mais a fundo o trabalho educativo do enfermeiro diante do suporte aos cuidadores leigos. Assim, foi possível observar que os cuidados aos idosos portadores da doença de Alzheimer, na maioria das vezes, não acontecem como deveriam. Isso porque a falta de conhecimento sobre o assunto, isto é, o resultado da limitação do conhecimento sobre a patologia interfere direta e negativamente nos cuidados prestados ao idoso. Portanto, ressaltamos que, embora os cuidadores sejam sujeitos fundamentais para o bom desempenho do paciente, também é importante que eles, assim como os demais familiares, sejam apoiados por profissionais de saúde como o enfermeiro.

A enfermagem é uma das áreas mais próximas dos pacientes, independente de sua patologia ou local de tratamento. Na orientação do cuidador, observamos a sublime capacidade desse profissional de saúde ser ao mesmo tempo educador. Além da informação e educação sanitária, a dignidade humana deve ser mantida na família e na sociedade como um todo. Sua grandeza e importância transcendem o profissionalismo e se traduzem em humanidade quando assumem uma visão ampla e holística dos pacientes e seus familiares.

Ressaltamos também a necessidade de aprofundar e avançar nas pesquisas sobre este tema, visto que a doença de Alzheimer é uma doença que atinge muitas

peças ao longo de suas vidas e requer abordagens, técnicas, tratamentos e recursos aprimorados para minimizar danos aos pacientes e a ambos os danos causados. A união entre familiares e profissionais pode fazer uma grande mudança e reverter muitos dos obstáculos enfrentados por quem vive com esse transtorno.

Finalmente, a cooperação coletiva e a colaboração entre os membros da família podem aliviar e remover a carga sócio emocional causada pela doença de Alzheimer. A divisão de responsabilidades entre as famílias de idosos é essencial. Feito isso, a atuação da enfermagem no processo torna-se mais fácil e efetiva. Tudo para garantir o cuidado e a dignidade de todos os envolvidos no processo, desde o diagnóstico até o desenvolvimento integral do tratamento do Alzheimer.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. F. **Conhecer para capacitar o cuidador informal da pessoa dependente em contexto de cuidados continuados: Intervenções do enfermeiro de reabilitação**, Viseu. s. n, 2019. 0000. 209 p.
- CAMPOS, C. R. F. et al. Entender e envolver: avaliando dois objetivos de um Programa para cuidadores de idosos com Alzheimer. **Psico** (Porto Alegre), 2019; 50(1): e29444. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/29444/pdf> Acesso em 15 out. 2021
- ERCOLE F. F, MELO L. S, ALCOFORADO C. L. G. C. Revisão integrativa versus sistemática. **Rer Min Enferm.** 2014;18(1):10.
- RIBEIRO, O. M. P. L. et al. A pessoa dependente no autocuidado: Implicações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, 2014. 1 (Série 4), 25-36.
- ROCHA JÚNIOR, P. R. et al. Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre a qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2011. 16(7), 3131-3138.
- RODRIGUES, T. Q. et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2833, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2833> >. Acesso 7 mai. 2021.
- SANTOS C. A. S. **O Papel do Enfermeiro de Reabilitação na capacitação do cuidador informal nos cuidados domiciliares - Revisão da Literatura**. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Saúde de Viseu. Tese de Mestrado, Mestrado em enfermagem da Reabilitação, 2019. 68 p.